

01/000405

AZENDA PÃO D'ALHO
MORAES BARROS & IRMÃO

PORTO JOÃO ALFREDO

Município de Piracicaba

Illmo. Snr. D.



Antonio de Moraes Barros

Rua Bráulio Gomes - 2 -

S. Paulo.

Reservada

FAZENDA PAU D'ALHO

MORAES BARROS & IRMÃO

PORTO JOÃO ALFREDO
MUNICIPIO DE PIRACICABA

Pau d'Alho, 15 de Julho de 1926

01/0000405

Nhônho

Cá estamos gozando, um tanto a' força, os bons ares do Pau d'Alho e com isso parece que a lavoura e criações vão lucrando razoavelmente e não menos a nossa fabrica de açúcar. Preciso por em ordem os meus documentos de modo a fazer chegar a receita para a despesa. Com o Nhônho Magalhães, que é della a parte mais melindrosa, o negocio está apalavrado nas bases seguintes: prazo de dois annos, juros de 12% em c/c, 1ª hypotheca da fabrica, letras garantidas com as firmas individuais dos directores, obrigações destes ficarem com os seus 300 contos de capital-acções, e mais, a obrigação, que me parece monstruosa, se o cambio cahir a taxa, ou casa de 4 p., de lhes ser pago a differença cambial. Muito se poderia discutir sobre o caso, mas, accitas em principio como já estão todas as clausulas enumeradas, eu me meirgo e estou esperando do sr' quanto a ultima, ainda com a esperanza de evital-a, porque, quanto as outras é questão fechada - de pegar ou largar. E como o sr' da corda já começa a asphyxiar e o negocio ^{da fazenda} apressar de tudo e hom, não ha remedio senão discutirmos apenas o que é dis-

PORTO JOÃO ALFREDO
MUNICÍPIO DE PIRACICABA

cutível. Outros casos que apertam são: o custo da nossa fazendola - Sandade -, acertado com o J. Sampaio p/c. do nosso credito em c/c com a C^{ia} Cafeeira; M. B. & C^{ia}, a qual devo 60 ou 70 contos, certo de pagar ou garantir com a venda ou hypotheca do meu terreno que tenho no Jardim America; 57 contos devidos ao Aquilino, 50 ao Pero, 30 a V. e 25 a Lezinha. Reduzidas como estas sendo as nossas despesas forçadas, conto com o sufficiente para ^(as despesas) enfrental-as (e aos juros dessas dividas neste proximo anno ruim de 1927. Em 1928 com a venda secura do Pau d'Alho e da Chantelbed devo ter sobras para amortisar capitais e juros desses emprestimos.

Para a falta sensivel, mas, justa e natural, de M. B. & C^{ia} não poderem continuar, como meus correspondentes banqueiros, a me sup. prirem das ^{com até o presente} minhas despesas forçadas, estão providenciando de modo a, sem fazer novas dividas, ter no Banco Commercial depositadas as fundas necessarias.

Do meu plano restaurador faz parte a liquidacao do inventario do Luiz Durrio.

PORTO JOÃO ALFREDO
MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Com ella me alliviarei seguramente de 30 contos de dividas, ficando as meninas com 13 contos de renda, alem dos 300\$ mensaes da Isa, no B.^o Commercial, dos 500\$ da Mary, na Esc. Normal e dos 500\$ da Nineta, juros do dinheiro com o Magaga, o quer dizer com o sufficiente para viverem com folga e alguma reserva para o que der e vier. E' preciso, porém, liquidarmos o inventario, para que o plano não soffra contratempos. Destes o que mais receio, e' a venda da Isa com as cruas, ou ainda algum namorico que resulte em casamento, podendo comprometter a divisa da casa do Rio, que deve ser feita entre os quatro irmãos, mas, que só está em nome da Isa. Se, para o inventario definitivo nesse inventario precisares das contas, poderei organisalas em 24 horas, na primeira occasião que estiver em S. Paulo e que sera' em breves dias.

Estou com tudo encaminhado para começar vida nova, sendo esse inventario o ponto de partida. Ajuda-me mais uma vez a dar conta do recado. Que noticias ha da chegada do Galas?

Reparte com Isaura e filhas abraços de Sinhá, Coia e do mano Paulo.